

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ALEXSANDRO COSTA

**A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NAS AULAS DE DANÇAS
URBANAS**

CASCABEL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ALEXSANDRO COSTA

**A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NAS AULAS DE DANÇAS
URBANAS**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC-
Artigo para obtenção da aprovação e
formação no Curso de Educação Físico
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

**Professora Orientadora: Isabela
Maria Chalegre dos Anjos Schmeing**

**CASCABEL
2022**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

ALEXSANDRO COSTA

**A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NAS AULAS DE DANÇAS
URBANAS**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso
de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Professora Isabela Maria Chalegre dos Anjos Schmeing

Professor Augusto Gerhart Folmann
Banca avaliadora

Professor Lissandro Moisés Dorst
Banca avaliadora

A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NAS AULAS DE DANÇAS URBANAS

Alexsandro Costa
alex_sandro_costa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As danças urbanas vêm ganhando grande visibilidade no cenário das plataformas digitais, seja através de aulas on-line ou de vídeos virais na internet. O cenário pandêmico ajudou a ter uma crescente no mercado de aulas remotas, possibilitando aos professores a terem uma alternativa de renda e aos alunos a terem acesso a aulas com baixo custo. **Objetivo:** Analisar a crescente procura por aulas on-line regulares de danças urbanas, verificando sua eficiência e entendendo a metodologia usada pelos professores estudados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada de forma transversal com abordagem quali-quantitativa. A população contará com 15 professores brasileiros que já trabalharam com aulas on-line de danças urbanas. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário criado através da plataforma Google Formulários. **Resultados:** Constatou-se que as aulas de danças urbanas é sim uma realidade nas plataformas digitais, e que a pandemia ajudou na impulsão desse ensino remoto que veio para ficar, mas observou-se que a maioria dos alunos que buscam por esse formato já possuem uma experiência na modalidade, porém quando se pergunta sobre a eficácia dessas aulas, existem controvérsias, já que a maioria dos professores questionados nessa pesquisa, acreditam que as aulas virtuais não substituem a vivência de um ambiente presencial. **Conclusão:** As aulas remotas são uma estratégia alternativa para aqueles que não tem oportunidade de fazer uma aula presencialmente, mas não substitui os conhecimentos agregados em uma aula presencial.

Palavras-chave: danças urbanas, aulas on-line, plataformas digitais, cultura Hip Hop e tecnologia

Acadêmico¹

Orientador²

A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NAS AULAS DE DANÇAS URBANAS

Alexsandro Costa
alex_sandro_costa@hotmail.com

ABSTRACT

Introduction: Urban dances have been gaining great visibility in the scenario of digital platforms, whether through online classes or viral videos on the internet. The pandemic scenario helped to have a growing market for remote classes, allowing teachers to have an alternative income and students to have access to classes at low cost. **Objective:** To analyze the growing demand for regular online urban dance classes, verifying their efficiency and understanding the methodology used by the teachers studied. **Methodology:** This is a descriptive research carried out in a transversal way with a quali-quantitative approach. The population will have 15 Brazilian teachers who have already worked with online urban dance classes. As a data collection instrument, a questionnaire created through the Google Forms platform will be used. **Results:** It was found that urban dance classes are a reality on digital platforms, and that the pandemic helped to boost this remote teaching that came to stay, but it was observed that most students who seek this format already have an experience in the modality, however, when asked about the effectiveness of these classes, there are controversies, since most of the teachers questioned in this research believe that virtual classes do not replace the experience of a face-to-face environment. **Conclusion:** Remote classes are an alternative strategy for those who do not have the opportunity to take a class in person, but it does not replace the knowledge aggregated in a face-to-face class.

Key words: urban dances, online classes, digital platforms, Hip Hop culture and technology.

Acadêmico¹

Orientador²

1 INTRODUÇÃO

A dança é a arte que ensina regras para o movimento rítmico e expressivo do corpo humano, criado pelo desejo espontâneo de exprimir em geral o estado da nossa alma (COSTA, 1962).

Dançar é uma atividade singular que desenvolve a individualidade, através do autoconhecimento e da interação social. Por ser uma atividade realizada na maioria das vezes em grupos, suas metodologias de ensino tinham um formato presencial, que até então era o meio comum de aprendizado, hoje com o desenvolvimento tecnológico e devido ao cenário pandêmico em que todos vivemos, o desenvolvimento da dança no formato virtual foi acelerado e inspirou na elaboração desse trabalho.

Segundo Marques (2001), a educação através da dança assume o papel no mundo de hoje, de não estar apenas centrada no aluno e em suas experiências pessoais, mas sim na sociedade e nas relações que podem ser estabelecidas entre a dança e o aluno, encontrando assim diferentes maneiras de construir e de reconstruir um modo de fazer dança mais significativo para o mesmo.

O ambiente presencial de uma sala de aula tem suas vantagens e oportuniza aos alunos desenvolver uma relação mais próxima com seus professores, facilitando a compreensão dos conteúdos e obtendo um *feedback* mais instantâneo em relação ao ensino e aprendizagem, além de possibilitar a socialização com outras pessoas que buscam aprender ou aprimorar sua dança.

Mas após a vivência de um cenário pandêmico, onde foram adotadas medidas de distanciamento e isolamento social na tentativa de reduzir a ampla disseminação do vírus COVID-19, houve um grande aumento no número de procura por aulas on-line de danças, através das plataformas digitais, já que a única forma dos praticantes de dança poderem continuar estudando e consumindo conteúdos relacionados a dança, eram migrando para o ambiente virtual.

As vantagens de se migrar para esse ambiente virtual é que os alunos e praticantes poderiam fazer aulas com profissionais de diversas localidades, sem sair de casa e com custos bem mais acessíveis, se comparado aos gastos com viagens e cursos presenciais de aperfeiçoamento. As infinitas possibilidades da virtualização da dança manifestadas durante o período de isolamento social, seja como ensino ou arte de apreciação, vieram

para ficar presentes no mercado da dança de agora em diante, cabendo aos profissionais da área reconhecer e qualificar cada vez mais esse novo segmento (CORREIA, 2020).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo debater e analisar a utilização das aulas on-line na modalidade de danças urbanas, buscando entender se a metodologia de ensino usada pelos professores virtualmente faz com que os alunos consigam ter o mesmo nível de aprendizagem ou absorção dos conhecimentos vivenciados em uma aula de dança presencial, também procurando identificar o público que está a procura pelas aulas.

Pretende-se com os resultados dessa pesquisa, apresentar os pontos positivos e negativos que possam auxiliar os professores que vem atuando nesse meio virtual, contribuindo no aprimoramento dessas aulas online, analisando suas metodologias, e trazendo alternativas que previna os problemas ocasionados pela tecnologia, como falta de conexão ou uso de plataformas ruins. Diante disso, os alunos que buscam por aulas on-line terão a possibilidade de ter uma melhor aprendizagem e melhoria em seus conhecimentos.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, quali-quantitativo que foi realizado de maneira transversal. A população escolhida para participar da pesquisa foram professores brasileiros que estão em ascensão no momento e que trabalharam ou já ministraram aulas de danças urbanas on-line. A pesquisa foi realizada através de um questionário on-line elaborado no aplicativo Google Formulários.

Primeiramente para acessar ao questionário, o participante teria que concordar com o termo consentimento livre e esclarecido, que afirmava o seguinte: “Os dados coletados serão somente utilizados para fins de pesquisa, sendo resguardados a identidade dos sujeitos da pesquisa e arquivados os dados e TCLE durante 5 anos conforme resolução 466/2012. Ressalva-se que o voluntário tem direito em abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de se justificar.”

O questionário contou com 17 questões objetivas e 4 questões descritivas que versavam sobre a identificação das participantes (idade, local de residência), sobre à

formação artística, sobre o perfil dos alunos que procuram por aulas on-line de danças urbanas e principalmente sobre o ensino a distância propostas para a discussão.

Foi entrado em contato com aproximadamente 30 professores que ministram aulas de danças urbanas, através de plataformas como WhatsApp e Instagram, explicando a eles sobre a pesquisa, mas houve o retorno de somente 15 professores que responderam corretamente e seguiram os critérios exigidos na pesquisa.

Após a coleta os dados foram tabulados e lidos na íntegra para análise de comparação dos resultados. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva com o percentual das respostas obtidas.

3 RESULTADOS

A amostra estudada contou com 15 participantes, 7 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, sendo que a média de idade dos participantes foi de 27 anos, 18 a idade mínima e 37 a idade máxima.

O estudo foi aplicado a professores brasileiros e dos 15 participantes que nos responderam, 8 deles residem no estado do Paraná, 1 no Rio Grande do Sul, 1 em Santa Catarina, 1 em Goiás e 4 em São Paulo.

Apenas 2 participantes da amostra afirmaram que possuem formação no ensino superior em dança, já os demais participantes afirmaram ter feito cursos regulares, workshops e outros meios relacionados a dança para se profissionalizar, sendo que 13 dos 15 participantes assinalaram a alternativa de workshops, 12 de curso regulares e 11 assinalaram a alternativa de outros.

Ao serem questionados a quanto tempo praticam a modalidade de danças urbanas, 20% (3) dos participantes responderam que praticam de 6 a 10 anos e 80% (12) dos participantes praticam a mais de 10 anos.

Na tabela a seguir mostra-se um levantamento dos estilos das danças urbanas que praticam e estudam, a maioria dos professores da amostra praticam mais de um estilo de dança, sendo que os estilos que tiveram mais números de praticantes foram: o Hip Hop com 14 praticantes, o Dance Hall e House com 11 praticantes.

Tabela 2 – Estilo de dança praticado pelos professores

Estilo	N (%)
Hip Hop	14 (93,3%)
House	11 (73,3%)
Dance Hall	11 (73,3%)
Pooping	7 (46,7%)
Looking	5 (33,3%)
Waaking	5 (33,3%)
Voguing	4 (26,7%)
Break Dance	3 (20,0%)
Afro	3 (20,0%)
Beat Ya Feet	2 (13,3%)
Krump	2 (13,3%)
Jazz Funk	1 (6,7%)
Litefeet	1 (6,7%)

O principal quesito para participar de nossa pesquisa, era que os professores já tenham trabalhado ou que ainda trabalhem com aulas on-line de danças urbanas, 80% dos nossos participantes responderam que suas aulas eram gravadas ou ministradas através de *lives* (transmissão ao vivo) e 20% responderam que suas aulas aconteciam somente através de *lives*.

Para a gravação ou transmissão ao vivo de suas aulas os participantes responderam que utilizavam de equipamentos como notebook, celular, caixa de som, tripé, câmera GoPro e fones de ouvido. As aulas geralmente eram gravadas e transmitidas de suas residências ou nas escolas de dança que já trabalhavam, e para isso o uso de plataformas como o Instagram, Zoom e Google Meet os ajudavam a chegarem até os alunos. Sendo que 45% dos participantes responderam que utilizavam o Instagram, 41% a plataforma Zoom e 14% o Google Meet.

Foi questionado aos participantes se ao decorrer de suas aulas on-line surgiram imprevistos, como por exemplo, problemas de conexão de internet, erros na plataforma, desentendimentos com os alunos, entre outros. Dentre nossos 15 participantes, todos responderam que já haviam tido problemas de conexão com a internet e 10 afirmaram que tiveram problemas relacionados as plataformas digitais e aos direitos autorais da música escolhida para dar aula, que geralmente bloqueavam ou derrubavam a transmissão de suas aulas, também tiveram problemas com equipamentos de som, microfone, entre outros.

Atualmente 73,3% dos professores trabalham somente com aulas presenciais e apenas 26,7% dos professores trabalham com aulas híbridas (on-line e presenciais). Os professores foram questionados se houve alguma mudança na sua metodologia, na forma

de conduzir e de aplicar a sua aula diante das aulas presenciais para as aulas on-line. A seguir, um relato de um dos professores questionados:

“Sim, por conta de áudio atrasado tive que mudar minha metodologia para explicar às musicalidades e em uma aula presencial é muito fácil de você ter uma troca com seu aluno já no virtual não tinha tanto essa troca, então tive que criar meus métodos para conseguir ainda sim deixa as aulas mais gostosas e agradáveis, pois muita gente estava frustrado por conta de não sair de casa então o que eu mais sentia dentro das aulas virtuais era meus alunos frustrados e isso acabava influenciando nas aulas como muitas vezes o desânimo e a preguiça pra fazer uma aula virtual, então tive que mudar os meus métodos para deixar a aula mais atrativa e empolgante para meus alunos, assim melhorando minha metodologia e didática e minhas dinâmicas em aulas.”

As estratégias usadas pelos professores para divulgar suas aulas e captar mais alunos de forma on-line foi através de divulgação por redes sociais, de escolas de dança, workshops, eventos e meios de comunicação. Onde 14 dos 15 professores responderam que utilizavam de divulgações através de redes sociais, 9 de divulgação através de escolas de danças, 4 através de workshops e eventos de danças, e outros responderam que utilizavam de meios de comunicação como televisão e rádios ou que já eram suas alunas.

Ao serem questionados em relação ao perfil dos alunos que participam das aulas on-line de danças urbanas, 93,3% dos professores responderam que seus alunos já haviam tido um contado inicial com a dança, ou seja, eram dançarinos que buscavam aprimorar sua dança, e 6,7% dos professores responderam que seus alunos ainda não haviam tido um contado antes com a dança.

A faixa etária dos alunos variavam entre menores de 15 anos e maiores de 18 anos, os professores poderiam assinalar mais de uma alternativa, sendo que 4 professores responderam que seus alunos eram menores de 15 anos, 15 professores teriam alunos de 15 a 18 anos e 13 professores teriam alunos maiores de 18.

Em relação ao aprendizado de forma virtual, através dos relatos pessoais de seus alunos, 80% dos professores responderam que seus alunos tinham mais dificuldades ao realizar aulas on-line, 13,3% responderam que não houve diferença no aprendizado e 6,7% responderam que seus alunos tinham mais facilidade.

Os participantes da pesquisa foram abordados com a seguinte questão: “Você acha que houve um aumento na procura por aulas de dança urbanas on-line?”, e ao responderem está pergunta, apenas 6,7% afirmaram que não sentiram nenhum aumento

na procura pelas aulas e 93,3% responderam que sim, houve um aumento na procura por aulas de dança urbanas on-line.

Diante a afirmação de um possível aumento na procura por aulas on-line de danças urbanas, nossos participantes foram questionados sobre qual foi a causa desse aumento. 13 de 15 participantes responderam que na sua opinião a pandemia seria a causa deste aumento, 11 de 15 responderam que seria devido as plataformas digitais, 9 de 15 responderam que seria devido a acessibilidade e 6 responderam que seria devido ao custo das aulas.

Ao serem questionados se uma aula on-line traria a vivência de uma aula presencial, 53,3% dos professores afirmaram que na sua opinião não teria como trazer a vivência de uma aula presencial de forma virtual e 47,7% responderam que sim, teria como trazer esta vivência.

Quando questionados sobre a eficácia das aulas de dança pela internet, 46,7% dos participantes afirmaram que o aprendizado da dança pela internet é muito eficaz, 46,7% afirmaram que o aprendizado da dança pela internet é pouco eficaz e 6,7% responderam que é nada eficaz.

Na última pergunta deixamos aberto para os participantes relatarem sua visão e deixaram na forma de depoimento sobre sua experiência com as aulas on-line de danças urbanas. Os professores relataram que as aulas on-line não substituem as aulas presenciais, são objetivos e possibilidades diferentes, vendo muitas possibilidades neste novo formato de ensino, acreditando na autonomia dos alunos diante ao aprendizado, pois exige mais disciplina, concentração.

Um dos principais fatores que os professores comentaram foi sobre a energia que a dança transmite em uma aula presencial, mudando completamente o ambiente que o dançarino se encontra, afirmando que a tecnologia não consegue transmitir isto ainda. Também descreveram que deve se ter uma atenção redobrada para que não ocorra lesões e o professor por estar longe não consiga ajudar de forma eficaz.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com os resultados obtidos em nossa pesquisa, relatamos que não houve uma predominância de gênero na amostra composta por professores brasileiros de danças

urbanas, visto que a diferença de gênero foi de apenas uma pessoa. Indicando que atualmente a modalidade de danças urbanas é de ambos dos gêneros, ocorrendo uma alteração na história da Cultura Hip Hop, que antigamente tinha predominância masculina, fato este que pode ser comprovado por meio do levantamento de estudos acadêmicos de Fleury (2006), Reckziegel (2005), Lodi (2004), Magalhães (2002), Vilela (1998), e também de Alves (2009), que afirma:

O hip hop, em parte por ser uma cultura de rua, apresenta alta predominância masculina. O break, por ser composto de movimentos vigorosos e de força, supostamente não favoreceria a presença feminina. Nos grupos estudados por Weller (2005), a participação feminina é pequena e se restringe a um papel secundário, com as mulheres disponibilizando seu corpo para melhorar a imagem do grupo, como apresentadoras, ou como decoração no fundo do palco.

Mas como é mostrado nos resultados anteriormente e segundo Santos, 2009 “(...) as mulheres começaram a conquistar espaço recentemente, provocando, assim, problematizações em torno das relações de gênero na contemporaneidade”. Felizmente a cena feminina está se tornando mais forte, ocupando lugares de destaque e representatividade igualmente aos homens dentro da modalidade. Pois, trata-se de um processo em longo prazo que não é simples de ser feito, se trata de uma disputa de poder, uma disputa por posições de destaque, para definir aqueles que ocuparão as melhores posições no campo da dança e poderão determinar os aspectos relativos a ele.

Ao estudar o perfil dos professores, podemos observar que a maioria dos profissionais tem uma vasta experiência na área das danças urbanas, sendo que 80% dançam a mais de 10 anos, entretanto apenas 13,3% dos profissionais são graduados na área da dança e os demais se profissionalizaram através de cursos e workshops de dança.

É incomum encontrar um professor de danças urbanas que se profissionalizou através do ensino superior, pois é uma cultura que surgiu de um movimento vindo das ruas, e por não ser um movimento elitizado, muitos artistas aprenderam a dançar nas ruas, através de projetos sociais ou através de seus grupos de danças. Segundo Colombero (2011), a história das danças urbanas, também conhecida como dança de rua, tem origem nos Estados Unidos da América (EUA), onde os artistas vão às ruas como manifestação por estarem desempregados, também na esperança de ganhar alguns trocados. Outros vieses retratam a história por ângulos diferentes, dizendo que o movimento foi criado nas festas de bairro.

As danças urbanas têm seu espaço em academias, palcos e pesquisas referentes à dança, assim como o Ballet, a Dança Moderna ou o Jazz Dance. Contudo, é uma dança que surgiu há poucas décadas e que hoje é um dos estilos mais conhecidos e praticados no mundo, devido ao seu poder de alcance social e história contemporânea, fazendo-se muito presente nos meios de comunicação (VALDERRAMAS e HUNGER, 2009).

Há uma discussão antiga no meio artístico sobre a profissionalização e regulamentação da dança, uma vez que, se faz necessária a regulamentação entre o que é arte profissional e o que é livre expressão artística, diferencia-se aqui as intenções das atividades: os profissionais demandam estudos, formações e apreensões teórico-técnicas, diferente das livres manifestações artísticas que visam apenas à expressão de movimentos livres através da dança.

Aos profissionais os que desejam inscrever-se previamente no ministério do trabalho, a realização do registro profissional é necessária, amparado pela lei 6.533/78 que caracteriza e ampara as profissões de Artista e Técnico em Espetáculos de Diversões, o artigo 8º do decreto 82.385/78, visa que seja apresentado à entidade sindical os comprovantes:

- I. Diploma de curso superior de Diretor de Teatro, Coreógrafo, Professor de Arte Dramática, ou outros cursos semelhantes, reconhecidos na forma da Lei; ou
- II. II - Diploma ou certificado correspondentes às habilitações profissionais de 2º Grau de Ator, Contrarregra, Cinotécnico, Sonoplasta, ou outras semelhantes, reconhecidas na forma da Lei; ou
- III. III - Atestado de capacitação profissional fornecido pelo Sindicato representativo das categorias profissionais e, subsidiariamente, pela Federação respectiva (BRASIL II, 1978).

Devido essas diversas atuações discute-se, atualmente, uma regulamentação específica para dança. O projeto de lei 4.768/2016, apelidado de “lei da dança”, abrange os principais campos de atuação do artista e traz consigo o objetivo de desenvolver um conselho próprio para fomentação da profissão, para haver uma melhor fiscalização da capacitação dos professores.

Segundo Lauxen e Isse (2009), são encontradas na dança de rua diferentes formas de manifestação, denominadas de estilos. Com base na Tabela 2, os estilos das danças urbanas que os professores mais praticam e estudam, destacaram-se três estilos: o Dance Hall, o House e o Hip Hop.

O termo “aula de Hip Hop” atualmente é utilizado por algumas escolas de danças em anúncios para trazer mais facilidade e rapidez do público que está buscando por estas aulas, entender que é uma aula de dança pertencente a cultura, mas o termo não está correto, na história da dança já houve diversas modificações na nomenclatura desse estilo de danças, desde “Street Dance” para os dias atuais, que seria Danças Urbanas.

O Hip Hop não seria um estilo que engloba as danças urbanas, e sim uma cultura e um movimento que vai além da dança, segundo Lima (1990), trata-se de uma arte que nasce da exclusão, da falta de acesso a outros meios de diversão como clubes, cinemas, teatros. É uma arte que diverte e que também informa, traz conhecimento.

Cada uma dessas formas da dança de rua se difere pela maneira com que a dança é manifestada, isto é, com os tipos de movimentos que são executados. Esta divisão da dança de rua em estilos se deu para caracterizar cada maneira de dançá-la e expressá-la. Estes estilos foram criados pelos próprios dançarinos, que deram um nome para a sua movimentação de corpo. (LAUXEN E ISSE, 2009).

O Dance Hall ou Ragga nasceu em 1980, na Jamaica, a partir das influências do Reggae. “O Dance Hall ganhou seu nome em espaços populares de gravações jamaicanas, foi ao ar “*sound systems*” e facilmente consumido pelas “*setto-parties*”, comumente conhecidas como “*dance halls*” (casa de dança)”. (RIBEIRO, CARDOSO, 2011).

O House Dance nasceu junto com a House Music no início da década de 1980, em Chicago, no estado de Illinois. O estilo surgiu nos clubes após o fim da era Disco durante os tempos de clubes como o “Chicago’s Warehouse” e em Nova York no “The Loft e Paradise Garage” (COLOMBERO, 2011 apud ARCE, 2017), sendo este o motivo do seu nome ser House Dance, pois seu desenvolvimento se deu nos clubes e não nas ruas. Esse estilo de clubes recebe muita influência de outras danças, como das danças africanas, danças latinas, dança brasileira, jazz, sapateado, entre outras. (RIBEIRO, CARDOSO, 2011).

Na sociedade atual, a dança tem sido utilizada em seus mais diversos estilos, como observado em conversa, todos professores já trabalharam com aulas on-line de danças urbanas, seja devido a pandemia ou por quererem se aventurar em um novo mercado, mas apenas 26,7% dos professores atualmente trabalham com aulas híbridas (on-line e presenciais). Santana (2006) aborda o uso da dança sob a mediação tecnológica e traz um novo conceito para a relação do corpo com o ambiente virtual, demonstrando que “corpos são mídias comunicacionais em constante troca com o ambiente”. Essa relação “consolida

a presença do computador no cotidiano e, portanto, modifica o corpo que lida com ele ao longo do tempo desse convívio”.

Diante a discussão do aumento pela procura por aulas on-line de danças urbanas, o avanço das plataformas digitais e a pandemia, foram as alternativas votadas com mais porcentagem. A pandemia fez com que escolas e universidades no mundo todo interrompessem as aulas presenciais e migrassem, sem haver tempo para se preparar para tal mudança, para um modelo de aulas emergenciais remotas, mediadas pelo uso de plataformas digitais (Fistarol *et al.*, 2021).

As aulas on-line proporcionam aos alunos acesso a professores do mundo inteiro devido a seu alcance virtual, pós pandemia aumentou-se o número de projetos e programas desenvolvidos de forma on-line onde você pode encontrar aulas com um custo mais baixo, como afirma Correia (2020):

“Alunos e praticantes fazem aulas com profissionais de diversas localidades, sem sair de casa e sem custo ou muito abaixo, se comparado aos gastos com viagens e cursos presenciais de aperfeiçoamento. Jovens bailarinos utilizam as redes sociais para demonstrar seus talentos e ampliar futuras possibilidades profissionais.”

Podemos observar nos resultados dessa pesquisa que as aulas on-line ainda estão servindo como uma forma de aperfeiçoamento e não como forma de iniciação, segundo relatos dos professores desta pesquisa, 93,3% dos seus alunos já tinham uma vivência e conhecimento dentro da dança.

Os professores relataram que fizeram mudanças em sua metodologia para atender melhor seus alunos neste novo formato, porém, as dificuldades por conta de problemas com conexão de internet ou com as plataformas que usam para desenvolverem suas aulas, fez com que houvesse a necessidade de produzirem mais materiais gravados para que os alunos não fossem prejudicados e esses materiais serviram de apoio para a obtenção de um aprendizado mais completo, como relata a professora a seguir:

“A aula na maioria das vezes precisava ser espelhada, pelo fato de o único ponto de referência tanto de aluno quanto de professora ser somente uma câmera e não um espelho em si. O uso da tecnologia se ampliou para outros materiais didáticos, como vídeos de referência, marcações, e esclarecimentos via WhatsApp.”

A implementação das aulas on-line no mercado ainda é recente, sendo vistas como um novo formato de aprendizagem e um novo recurso no mercado de trabalho, os professores se mostraram bem divididos em relação a este meio de aprendizagem. A

maioria dos profissionais não se mostraram contra este meio de aprendizagem, mas 53,3% afirmaram que ainda não se consegue trazer a vivência de uma aula presencial de forma on-line.

Certamente os professores conseguem transpassar seus ensinamentos de forma on-line, mas quando são questionados se o ensino da dança pela internet é eficaz, os professores ainda se mostram divididos, como se é mostrado nos resultados acima. Pois, a dança não se trata apenas de aprendizagem, se trata de entender sua própria linguagem corporal, mas também compartilhar sentimentos um com o outro, havendo trocas de energia e vivenciando culturas.

Pereira (2006) afirma que na dança, o corpo e a razão se confluem e fluem num embalo humano. Dançar é uma linguagem corporal que não se separa da mental. É culturalmente ação encarnada da motricidade humana, fruto da tradição construída coletivamente. Na dança há um fluir e um deslizar do humano que traduz a sua inteireza. A unidade está presente no convívio, na expressão da alegria, no som e no ritmo contagiante. Ao dançar o homem está todo nele e está, simultaneamente, com todos os outros. A dança pode ser um momento de vivência unificada, no qual o ser humano se deixa levar para uma realidade indissolúvel, bailando e agindo na totalidade.

Uma das origens do início das danças urbanas foram em baladas, clubes e festas de quarteirão, onde as pessoas se socializavam por meio de passos de dança, e isto acontece até nos dias de hoje. Segundo Laban, (1990), a dança social (denomina-se neste artigo dança social como todos os tipos de danças realizadas especial e unicamente para a diversão, sem qualquer objetivo de apresentação das mesmas) provavelmente surgiu da cognição subjetiva de grupos de determinado meio cultural. Pode ser considerada uma locução de saberes e emoções, uma representação do saber intrínseco de um sujeito ou de uma comunidade. Uma manifestação corporal das práticas, crenças e valores sociais coletivos que são exibidos em sua magnitude nas festas e comemorações que, por sua vez carregam regras de condutas sociais construídas no meio em que acontecem ao mesmo tempo em que contribuem para a construção do meio e, que dão suporte e significado para a forma como a vida é vivida neste local.

Conforme alguns profissionais das danças urbanas, as aulas on-line não substituem as aulas presenciais, são objetivos e possibilidades diferentes dentre elas, sendo que a aula on-line traz a possibilidade de se conectar com pessoas de lugares distantes, mas exige maior esforço e autonomia por parte dos alunos. A seguir um depoimento de um professor:

“As aulas on-line se mostraram eficazes quanto a serem mais uma ferramenta agregadora das aulas presenciais, complementando conteúdos ou por vezes substituindo o corpo presente tanto do aluno e do professor, principalmente no que se diz respeito a ganhar tempo e cumprir cronogramas, mas que não substitui uma aula presencial e sua essência de sociabilização, comprometimento e acompanhamento da progressão das aulas. Ambientes adequados para realização de aulas de danças, com chão específico, espelhos, caixa de som profissional, fazem toda diferença no resultado final.”

As aulas remotas têm uma boa abordagem educativa, mas ainda deixa a desejar em respeito a correções, os professores podem ter dificuldade em analisar os passos ensinados em aula, e dispensa a experiência de uma aula coletiva que traz o convívio em sociedade.

Como é visto diante dos resultados da pesquisa e relatos dos professores, o assunto escolhido para ser discutido no presente estudo é bem recente, sendo que a maior limitação foi não encontrar muitos estudos bibliográficos e referências que ajudasse na pesquisa e desenvolvimento do trabalho.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que as aulas remotas de danças urbanas não são eficazes como as aulas presenciais, é vista como um método de aprimoramento para agregar mais conhecimentos aos dançarinos e também facilitar o acesso a professores de diferentes partes do Brasil e até mesmo internacionais.

Em relação aos profissionais que trabalham nesse âmbito, as aulas on-line são uma alternativa a mais de fonte de renda, já que é possível alcançar um número maior de alunos sem a necessidade de um espaço que comporte tantas pessoas, mas não substitui os conhecimentos agregados presencialmente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Almeida. Mulheres na dança do movimento hip hop: a construção do sujeito reflexivo a partir de uma nova pedagogia de gênero. Revista Gênero, Niterói, v. 10, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/35>. Acesso em: 25 Outubro de 2022.

BRASIL II, Lei nº 6.533 de 24 de maio de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1978. Disponível em: Acesso em: 18 de junho de 2018.

BRASIL, Quadro anexo ao decreto nº 82.385 de 5 de outubro de 1978. Títulos e descrições das funções em que se desdobram as atividades de artistas e técnicos em espetáculos de diversões. Disponível em: Acesso em: 18 de junho de 2018.

CAMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei 4.768/2016. São Paulo. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1446930. Acesso em: 01 de novembro de 2022.

COLOMBERO, Rose Mary M.P. Danças Urbanas: uma história a ser narrada. 2011. Editora Átomo, 2011.

CORREIA, Evelyne. A virtualização da dança em tempos de pandemia (2020). Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/a-virtualizacao-da-danca-em-tempos-de-pandemia>. Acessado em: 12/06/2022.

COSTA, Mario. Danças e Dançarinos de Lisboa. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1962.

FISTAROL, C. F. S., Silveira, E. L. & Fischer, A. (2021) COVID-19 e uso de plataformas digitais: reverberações da sala de aula do espaço físico para o virtual. Revista EntreLínguas, Araraquara, 7, e021001. <https://doi.org/10.29051/el.v7i00.15158>

FLEURY, M. M. Dançarinos de rua: jovens entre projetos de lazer e trabalho. Niterói-RJ, 2006.

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Trad. de Maria da conceição Parayba Campos - São Paulo: Ícone, 1990.

LAUXEN e ISSE. Contextos da Dança De Rua: Um Pouco de História e Práticas Docentes. 2009.

LIMA, L.C. (1990). "Comentário". Em L.C. Lima (Org.), *Teoria da cultura de massas*. (pp.243-244) (L. Mourão & L. C. Lima, trads.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LODI, C. A. Manifestações Culturais Juvenis: o hip hop está com a palavra. Rio de Janeiro, 2005.

MAGALHÃES, E. F. Rappers: artistas de um mundo que não existe, um estudo psicossocial de identidade a partir de depoimentos. São Paulo, 2002.

MARQUES, I.A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.
PORTINARI, Maribel. História da Dança. 2ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PEREIRA, A. M. Motricidade Humana: a complexidade e a práxis educativa. Tese de doutorado. Universidade da Beira Interior, Portugal, 2006.

RECKZIEGEL, A. C. de C. Dança de Rua: lazer e cultura jovem na restinga. Porto Alegre, 2004.

RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, José Ricardo. Dança de rua. Editora Átomo, 2011.
SANTANA, Ivani. Dança na cultura digital. Salvador/BA: EDUFBA, 2006.

SANTOS, Éderson Costa dos. Um jeito masculino de dançar: pensando a produção das masculinidades de dançarinos de hip hop. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SZUSTER. Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos.69 f. (Monografia de Bacharel em Educação Física) Porto Alegre - RS.2011.
Disponível em: Acesso em: 02 de novembro de 2014.

VALDERRAMAS, C. G. M.; HUNGER, D. Origens Históricas do Street Dance. Rio Claro: UNESP, 2007. Professores de Street Dance do Estado de São Paulo: formação e saberes. Revista Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 515-526, jul./set. 2009.

VILELA, L. F. O corpo que dança: os jovens e suas tribos urbanas. Campinas, 1998.

WELLER, WIVIAN. A “invisibilidade feminina nas (sub) culturas juvenis”. Florianópolis, janeiro-abril/2005.

QUESTIONÁRIO

TERMO DE CIÊNCIA E CONSCIENTIZAÇÃO:

Este Trabalho de Conclusão de Curso pertence ao Curso de Educação Física do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, conduzido pelo acadêmico Alessandro Costa e orientado pela professora Isabela Maria Chalegre dos Anjos Schmeing.

O presente estudo, possui como objetivo: analisar a crescente procura por aulas on-line regulares de danças urbanas.

Os dados coletados serão somente utilizados para fins de pesquisa, sendo resguardado a identidade dos sujeitos da pesquisa e arquivados os dados e termos de consentimentos durante 5 anos conforme resolução 466/2012. Ressalva-se que o voluntário tem direito em abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de se justificar.

☐ Aceito participar desta pesquisa.

☐ Não aceito participar desta pesquisa.

PERGUNTAS:

1 - Qual a sua idade?

2- Gênero:

☐ Masculino ☐ Feminino

3 - Reside em qual cidade/estado?

4 - Tem alguma formação relacionada a dança?

5 - Qual estilo de danças urbanas você pratica?

☐ Looking

☐ Pooping

☐ Break Dance

☐ Hip Hop

☐ Waaking

☐ Voguing

☐ House

- ☐ Dance Hall
- ☐ Afro
- ☐ Beat Ya Feet
- ☐ Krump
- ☐ Jazz Funk
- ☐ Litefeet

6 - Há quanto tempo pratica Danças Urbanas?

- ☐ De 01 á 02 anos
- ☐ De 03 á 05 anos
- ☐ De 06 á 10 anos
- ☐ Mais que 10 anos

7 - Já ministrou aulas on-line de danças urbanas?

- ☐ Sim ☐ Não

8 - Você acha que houve um aumento de procura por aulas on-line de danças urbanas?

- ☐ Sim ☐ Não

9 - Na sua opinião, qual seria a causa desse aumento?

- ☐ Pandemia
- ☐ Plataformas digitais (Instagram,Tik Tok, Facebook, Youtube)
- ☐ Acessibilidade
- ☐ Custo

10 - Atualmente trabalha com aulas on-line? Ou somente presencial?

- ☐ Trabalho somente com aulas on-line.
- ☐ Trabalho somente com aulas presenciais.
- ☐ Trabalho com ambos.

11 - Sobre as aulas que são/eram ministradas on-line:

- ☐ Gravadas
- ☐ Ao vivo
- ☐ Ambos

12 - Você realiza/realizava suas aulas on-line através de qual plataforma? Utiliza de algum espaço ou equipamentos específicos para realização das aulas? Se sim, descreva quais.

13 - Em relação ao perfil dos alunos que procuravam por aulas on-line:

- ☐ Já tinham um contato com a dança antes.
- ☐ Nunca tinham tido contato com a dança antes.

14 - Qual a faixa etária dos alunos que realizam/realizaram aulas on-line contigo?

- ☐ Menores de 15 anos
- ☐ De 15 anos de 18 anos
- ☐ Maiores de 18 anos

15 - Como você faz/fazia para obter alunos para suas aulas on-line?

- ☐ Divulgação em redes sociais (posts, story, propagandas patrocinadas)
- ☐ Canal no Youtube
- ☐ Workshop e eventos de dança
- ☐ Meios de comunicação (rádios, televisão)
- ☐ Escolas de dança
- ☐ Já eram as minhas alunas

16 - Já houve algum problema no decorrer de sua aula on-line? Como por exemplo: conexão de internet, erro na plataforma, desentendimento com o aluno, entre outros. Se sim, descreva.

17 - Descreva se houve alguma mudança na sua metodologia, na forma de conduzir e de aplicar sua aula diante das aulas presenciais para as aulas on-line.

18 - Você sente que os alunos tem mais dificuldade ou mais facilidade em compreender os ensinamentos de forma virtual?

- ☐ Mais dificuldade
- ☐ Mais facilidade
- ☐ Não houve diferença

19 - É possível trazer a vivência de uma aula de dança presencial para os alunos de forma on-line?

- ☐ Sim ☐ Não

20 - O ensino e a aprendizagem da dança pela internet é:

- ☐ Nada eficaz
- ☐ Pouco eficaz
- ☐ Muito eficaz

21 - Deixe aqui a sua visão sobre as aulas on-line de danças urbanas e alguma sugestão sobre.